

Panorama Político

Tereza Cruvinel



- 1 JUL 1991

Defesa do Congresso

O Presidente da Câmara, Ibsen Pinheiro, tomará a defesa do Legislativo na entrevista coletiva que marcou para hoje, ao fim de um semestre em que o Congresso saiu apedrejado por ter derrotado a medida que concedia aumentos ao funcionalismo.

Mesmo que não tivesse havido causas objetivas para a rejeição, vale lembrar que o Congresso usou uma prerrogativa sua. O Presidente, como chefe do Executivo, muitas vezes tem recorrido ao voto, também sua prerrogativa para derrubar concessões ditadas pelo Legislativo. E, geralmente, o voto é acatado com naturalidade.

Mas no balanço que fará hoje, Ibsen deve prender-se mais ao desempenho do Congresso neste semestre, já que na questão do funcionalismo, o próprio Governo, na pessoa

do Ministro Passarinho, está reconhecendo que houve falha de atuação no esquema governista.

Acha o Presidente da Câmara que não se deve considerar como pouco eficiente uma Casa que, em quatro meses de funcionamento, aprovou dois projetos de alta envergadura, o da Lei de Informática e a regulamentação dos benefícios da Previdência.

— Os parlamentos da Europa não aprovam mais que três ou quatro leis por ano — diz Ibsen, enumerando ainda a LDO, a Lei do Inquilinato, os mais de 60 vetos apreciados, além de um bom número de propostas apresentadas pelo Governo em caráter de urgência, como os de incentivo às exportações e à aquisição de bens de capital, sem falar no Plano Collor II.